

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU | |
| Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL | |
| Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ | |
| Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL | |
| Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler | |
| DOI 10.22533/at.ed.6491923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Adenir Vendrame Célia Danelichen | |

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 29 | 324 |
| A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS | |
| Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231229 | |
| CAPÍTULO 30 | 337 |
| AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS | |
| Ruben Dario Montoya Nanclares | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231230 | |
| CAPÍTULO 31 | 348 |
| CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD | |
| Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231231 | |
| CAPÍTULO 32 | 360 |
| O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL | |
| Mauricio dos Reis Brasão | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231232 | |
| CAPÍTULO 33 | 373 |
| TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO | |
| Marcelo Micke Doti | |
| DOI 10.22533/at.ed.64919231233 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 381 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 382 |

A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS

Data de aceite: 02/12/2018

Tais Barbosa

UFRGS/FACED/PPGEDU, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Rosane Aragón

UFRGS/FACED/PPGEDU, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Franciele Franceschini

UFRGS/FACED/PPGEDU, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

RESUMO: Os processos educacionais, com destaque para a educação à distância, tem se apoiado em recursos tecnológicos no intuito de alcançar diferentes formas de interação na relação professor-aluno. Neste contexto, destaca-se a figura do tutor, que tem se mostrado como essencial no desenvolvimento para o processo de aprendizagem. Esse artigo tem como finalidade analisar a atuação e interação entre tutores e alunos do curso de Pedagogia a distância da UFRGS (PEAD), para isso, serão utilizados dados de um projeto de pesquisa mais amplo. Para alcançar esse objetivo, abordamos 38 artigos que foram analisados com o apoio do software Nvivo. Os artigos evidenciam como ocorreram as práticas de tutoria, a análise conduz a resultados que mostram que

a atuação do tutor está alinhada ao projeto pedagógico do curso, destacando uma atuação mediada por recursos tecnológicos, mas que não atuam de forma isolada, sendo necessária uma interação mais ativa, comprometida e interventora, revelando o feedback como um diferencial estratégico das formas de interação do curso analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Tutoria. EaD. Formação de professores. Interação.

TUTORING IN THE UFRGS DISTANCE PEDAGOGY COURSE: AN ANALYSIS OF THE ACTIVITY AND INTERACTION BETWEEN TUTORS AND STUDENTS

ABSTRACT: Educational processes, especially the distance education ones, have been relying on technological resources in order to achieve different forms of interaction in the teacher-student relationship. In this context, there is the tutor, who is essential for the development of learning processes. This article's goal is to analyze the performance and interaction between tutors and students of UFRGS distance education program PEAD (distance education Pedagogy), and to do that data from a broader research project was used. In order to

reach this goal, the Nvivo software was used to analyze 38 articles, which show how tutoring practices occurred, leading to results that show that tutoring performance is aligned with the course's pedagogical project, highlighting a performance mediated by technological resources, but which does not work in isolation, requiring a more active, committed and intervening interaction, with feedback being a strategic differential of PEAD interaction forms.

KEYWORDS: Pedagogy. Tutoring. Distance education. Teacher training. Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, as formas de comunicação e interação social foram modificando-se, surgindo novas formas de aprender, ensinar e se relacionar com o conhecimento, exigindo novas competências de seus atores sociais e apontando para mudanças no processo educacional (COLL e MONEREO, 2010).

Nesse contexto, a educação a distância tem contribuído com modificações no processo educativo, oferecendo possibilidades de ensinar e aprender fora do ambiente tradicional da sala de aula. Uma dessas possibilidades é através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em que as estratégias de aprendizagem rompem os conceitos de separação física entre professor/tutor e alunos e busca a aproximação dos sujeitos pela integração virtual mediada pela internet e arquiteturas pedagógicas que acarretam interações em rede. Arquiteturas pedagógicas são definidas como propostas de aprendizagem estruturadas a partir da articulação de diferentes elementos, tais como: abordagem pedagógica, software educacional, internet (NEVADO, CARVALHO e MENEZES, 2007).

A interação é usualmente significada como “inter-ação”, ou seja, uma ação (relação) “entre”. Na teoria construtivista, a interação é um processo complexo de trocas e de significações que desencadeia uma sequência de estados de construção de conhecimento (PIAGET, 1986). Piaget (1986) traz a ideia de que a interação não se dá apenas entre indivíduos, mas entre o sujeito e o meio físico ou social, tendo como resultado a aprendizagem, através dos processos de assimilação e acomodação das informações oriundas da própria interação. Assim, é a partir da interação entre indivíduo e meio físico e social que se abrem possibilidades de aprendizagens. Sujeito e objeto transformam-se, portanto, devido a essa interação (BECKER, 2012).

Nos cursos a distância, os recursos tecnológicos aliam-se às ações de tutoria e possibilitam a interação, pois permitem que trocas e processos de aprendizagem que não poderiam ser feitos devido a diferentes espaços e tempos, possam ser feitos através das tecnologias. Dessa forma, a interação entre alunos e tutores terá implicações para qualidade e efetividade da aprendizagem.

Segundo Ferreira e Rezende (2003), o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. A função do tutor varia conforme o projeto pedagógico de cada instituição (ZIEDE, 2008). A menção ao tutor pode ter variações de nomenclatura e se restringe a um profissional que dará apoio ao aluno, estando disponível para contato em caso de dúvidas.

O objetivo deste artigo é colocar em evidência como acontece a interação entre tutores e alunos no contexto do curso de pedagogia a distância da UFRGS. Para tal, serão utilizados dados do projeto “Concepções e práticas dos cursos de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Pelotas”, inserido na linha de pesquisa Tecnologias Digitais na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Neste artigo, será analisada exclusivamente a Atuação e Relação dos Professores, Tutores e alunos, focando na atuação do tutor, as formas de interações entre aluno e tutor e como eles se relacionam no curso PEAD/FACED/UFRGS. Busca-se verificar se o projeto pedagógico do curso se reflete nas práticas de mediante a identificação de evidências de seus diferenciais estratégicos quanto ao processo de aprendizagem dos alunos em um curso a distância.

Estruturamos o trabalho de forma a compreender a proposta do curso e o que as publicações revelam acerca do mesmo; na seção 1 é apresentado o projeto pedagógico do curso com ênfase na função do tutor, na seção 2 apresenta-se a metodologia da pesquisa (coleta e codificação dos dados), na seção 3 a análise da categoria e por fim, as reflexões finais.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Projeto Pedagógico do PEAD - UFRGS

A primeira edição do curso ocorreu de 2006/2 a 2011/1 e ofereceu 400 vagas para graduar professores em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e na Gestão Escolar de escolas públicas estaduais e municipais do Estado do Rio Grande do Sul. O curso buscou qualificar os profissionais do ensino da rede pública e experienciar novos modelos para educação a distância no Ensino Superior, baseados em uma “concepção interacionista de mediação e no uso intensivo de tecnologias digitais, com base na convergência das mídias e da internet” (MENEZES, 2014, p.9).

Na perspectiva de atender à especificidade de um processo que é, ao mesmo tempo, de formação inicial e continuada de professores, o Projeto Político-Pedagógico do Curso organizou-se em função de três pressupostos básicos

(BORDAS, CARVALHO E NEVADO 2005; NEVADO, 2006). A Figura 1 expressa a articulação entre os princípios que nortearam o curso:

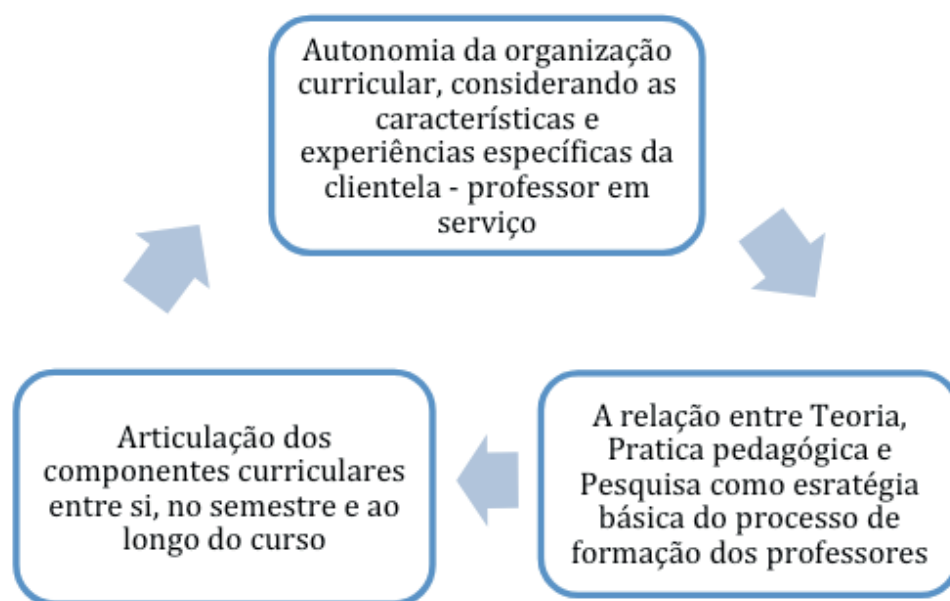


Figura 1 - Articulação entre os princípios que nortearam a primeira edição do PEAD.

Fonte: Adaptado de Nevado, Carvalho e Menezes (2007).

A proposta pedagógica do PEAD se diferencia da proposta de outros cursos regulares de Pedagogia. O PEAD apresenta uma proposta pedagógica, que articula diferentes componentes para promover a aprendizagem das professoras-alunas através da interação mediada por tecnologias digitais.

2.2 Função dos Tutores no PEAD

É importante considerar que não existe uma única forma de estruturar o sistema de tutoria. Cada instituição/curso adota a estrutura que julga ser adequada tendo em conta o contexto, as características dos estudantes.

Convém referir que, nos cursos a distância, as ações de tutoria são promotoras da interação. Os principais momentos em que ocorre interação são quando os estudantes resolvem as atividades e efetuam a postagem nas plataformas educacionais ou quando há dúvidas sobre as atividades e os estudantes procuram a tutoria em busca de orientações.

Destaca-se a relevância da interação entre tutores e alunos e entre os alunos a fim de propiciar redes de mediações cognitivas a partir das orientações e que auxiliam no desenvolvimento das capacidades intelectuais. Além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, as mediações humanas têm papel diferencial na motivação dos estudantes, no desejo do aluno em engajar-se num processo de estudo (COSTA E BARROS, 2016).

No PEAD, os tutores estão organizados em tutores dos polos, que atuam na organização das atividades, na aplicação das propostas de estudo e na orientação dos recursos tecnológicos, enquanto os tutores de sede (tutoria a distância) auxiliam diretamente os processos no desenvolvimento do conteúdo e acompanham a aprendizagem.

De acordo com o guia do tutor do PEAD, o tutor exerce três funções que orientam suas atividades: a função pedagógica, a social e a organizativa. Na função pedagógica, o tutor atua como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas e analisa sistematicamente o portfólio educacional com vistas à orientação. Na função social, o tutor atua como incentivador da participação, de ideias e de comportamentos éticos e na função organizativa, o tutor auxilia o aluno no planejamento de seu tempo e realização das atividades, bem como, mantém a equipe de professores e Coordenação informadas sobre dificuldades e solicitações (PEAD, 2006).

É possível perceber que, no PEAD, o papel do tutor é essencial para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. São os tutores que acompanham diariamente as dúvidas e produções dos alunos, problematizam e incentivam suas ideias, estreitam a comunicação entre professores e alunos, além de manter um diálogo constante, presencial ou virtualmente, com os alunos.

Segundo Costa e Barros (2016) o grau de desenvolvimento do aluno, em qualquer processo educacional tem muito a ver com o tipo de participação apresentada nas atividades propostas. De acordo com os autores, para promover um ensino emancipador, são necessárias práticas educativas dialógicas sobre o conteúdo científico, coletivas e individuais, intencionalmente planejadas e reorientadas. O curso apresentado traz nas ações de tutoria propostas de uma educação dialógica que busca, através de “feedbacks”, realizar intervenções orientadoras e problematizadoras junto aos alunos.

3 | METODOLOGIA

As discussões presentes neste artigo são um recorte de um projeto mais amplo, intitulado “Concepções e práticas dos cursos de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Federal de Pelotas”, que busca analisar as concepções e práticas de formação dos cursos de pedagogia a distância da UFRGS e da UFPel através da análise das publicações acadêmicas sobre esses cursos.

Nesta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica de análise de dados qualitativa, denominada análise de conteúdo. Segundo Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever

e interpretar o conteúdo de toda a classe de documentos e textos, contribuindo de forma a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Destaca-se neste processo, a categorização, descrição e interpretação como etapas essenciais desta metodologia de análise. De acordo com Olabuenaga e Ispizúa (1989, apud, MORAES, 1999), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução de dados.

Os dados analisados neste estudo foram coletados através de artigos publicados nas seguintes bases de dados: Repositório Digital da UFRGS (LUME), SciELO - Scientific Electronic Library Online (uma biblioteca virtual que reúne uma coleção de periódicos científicos brasileiros), Google Acadêmico e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior fundada pelo Ministério da Educação (CAPES/MEC). Dentre os dados coletados, selecionou-se 38 publicações relacionadas à categoria Atuação e Relação dos tutores, professores e alunos, as quais foram catalogadas com o apoio de planilhas no Google Docs e posteriormente importadas e analisadas no software Nvivo, software direcionado para métodos qualitativos e variados de pesquisa.

A categoria em estudo (Atuação e relação dos tutores, professores e alunos) foi organizada a partir das seguintes subcategorias: (a) relatos das atividades em equipe - entre alunos, entre o professor e tutor; (b) considerações sobre as formas de fazer comentário sobre o tutor; (c) relações de afetividade entre os sujeitos e (d) formas de atuação e interação entre alunos e tutores. Neste artigo, optamos por analisar somente a subcategoria (d) formas de atuação e interação entre alunos e tutores, devido a amplitude de extratos encontrados nessa categoria.

4 | COMO SE ESTABELECE A ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE SUJEITOS NO CURSO DE PEDAGOGIA ANALISADO

Considerando a importância das interações entre tutores e alunos no cenário da educação a distância, esta análise tem por objetivo identificar como ocorreu a atuação dos tutores no processo de ensino-aprendizagem e as formas de interação apresentadas no Curso de Pedagogia a distância.

De acordo com as publicações do PEAD, o tutor atua na mediação pedagógica e também na como produtor do conhecimento, como pesquisador. Segundo Carvalho, Nevado e Bordas (2006), através das interações realizadas nos blogs, os professores e os tutores atuam como possibilitadores da aprendizagem e provocadores de transformações, usando para tal, duas estratégias interdependentes e complementares: a problematização e o apoio a reconstrução.

O extrato abaixo exemplifica como foi definido esse papel do tutor no PEAD:

Um novo papel se consolidou nas formas de mediação a distância, a figura do tutor. Este novo articulador dos processos de aprendizagem deve buscar produzir novos saberes científicos, partindo dessa experiência prática, para aprofundar reflexões sobre o funcionamento de uma peça específica do mecanismo EAD, sob um olhar partindo de dentro. Nesse sentido, o tutor é também produtor de conhecimento, como pesquisador, assim como desempenha um papel de mediador dentro do curso, função docente (ALBUQUERQUE, 2006, p.172).

Em cada semestre, os tutores mantinham um vínculo específico com a equipe docente de uma determinada interdisciplina, dando suporte ao desenvolvimento da proposta pedagógica prevista. Para tal, os tutores fizeram uso de uma metodologia interativa e problematizadora, que atua tanto na direção de desestabilizar as certezas, quanto no apoio a criação de novas práticas educativas.

Segundo Becker (2011), a educação problematizadora, libertadora, busca desde logo a superação radical da contradição educador-educando. Em vez de um professor que transmite “comunicados” sobre um objeto e um aluno que passivamente recebe essas informações acreditando ter aprendido, a educação problematizadora traz o professor para a posição do aluno e o aluno para a posição do professor; o objeto passa a ser fator de mediação, deixando de ser o objetivo da educação. Surge, daí, a concepção dialógica da educação problematizadora.

Nas fontes analisadas, os dados revelam que tanto os tutores do polo quanto de sede consideram o acompanhamento ao aluno como uma das ações prioritárias no processo de aprendizagem. Destacam-se alguns depoimentos de tutores que confirmam uma atuação dentro da concepção proposta pelo curso.

[...] a parte mais básica da função do tutor [que é justamente essa disponibilidade para auxiliar, tirar dúvidas, dar esclarecimentos [...] Comentei [...] as postagens das alunas no diário de bordo. Utilizei esse espaço tanto para tirar dúvidas quanto para dar palavras de apoio e estímulo, além de tirar dúvidas. Respondi também a todos os e-mails que recebi. (TS4) Tenho consciência que minha prática, enquanto tutora, foi comprometida com a aprendizagem dentro da concepção do curso. Sempre estive disponível para auxiliar as alunas, tutores/sede e professores (TP2) (GELATTI E PREMAOR, 2009).

O incentivo e acolhimento das ideias das alunas, o oferecimento de ajuda e o convite ao prosseguimento das atividades acadêmicas faziam também parte da atividade da tutoria. Essa relação de confiança que se estabeleceu na relação de professoras-alunas e tutores contribuiu para o estabelecimento de “uma rede de aprendizagem”, que foram essenciais para que “as professoras-alunas conseguissem chegar ao final do curso” (ZIEDE, et, al., 2012). Segundo Ziede e Aragón (2008), essa formação em redes de interação ou comunidades de aprendizagem é fundamentada na construção cooperativa do conhecimento, e tem como base a relação entre teoria e prática nas ações de tutoria. Para Pallof e Pratt (2004) quanto maior a interatividade em um curso online e quanto maior atenção que se dá ao desenvolvimento de um sentido de comunidade, mais os alunos tendem a continuar

no curso até o final.

Esse acompanhamento permanente possibilita aos tutores e professores a realização de uma avaliação qualitativa das produções dos alunos. No processo de avaliação do curso, é considerada a progressiva qualificação das reflexões dos alunos mediadas pela problematização dos tutores.

4.1 Recursos tecnológicos de interação entre tutor e alunos

Os diversos recursos tecnológicos aliam-se as ações de tutoria e viabilizam o processo de aprendizagem, favorecendo a interação e a colaboração entre os sujeitos. Os AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) aparecem como um importante e estratégico recurso tecnológico que potencializa a interação entre sujeitos. Eles permitem que trocas e processos de aprendizagem que não poderiam ser desenvolvidos devido a diferentes espaços e tempos, possam ser realizados.

As formas de interação no curso analisado contemplaram a mediação através de recursos tecnológicos e ocorreram pelo meio de: comentários nos blogs, postagens nos fóruns, trabalhos realizados colaborativamente e coletivamente, vídeos, conversas virtuais por e-mail, webfólio, diário de bordo, comunicação online por meio de chats, mensagens instantâneas e, quando necessário, telefone, entre outros.

A interação a distância no PEAD foi efetivada pelo ambiente virtual ROODA-UFRGS e se utilizou de outros recursos para manter a comunicação assíncrona e síncrona entre alunas e tutores. A proposta do curso previa também “portfólios educacionais de avaliação formativa e continuada, a partir da produção dos próprios estudantes do curso, como registro de suas atividades e coleta de informações” (BORDAS et. al., 2004, p.30). Essas ações foram consolidadas e estreitaram a comunicação e aprendizagens não somente entre tutores e alunos, mas entre os pares (ZÍLIO E FISS, 2010).

4.2 A interação entre alunos e tutores na prática

A interação nos cursos se evidencia através das trocas efetivadas pelos tutores e os alunos. O acompanhamento diário se fazia necessário no trabalho do tutor, que além de registrar as produções dos alunos, procurava interagir de modo a auxiliar em suas reflexões, mantendo um contato direto de esclarecimento e apoio. De acordo com as publicações do PEAD:

O acompanhamento do tutor era diário e semanal, visando a ampliação das ideias dos alunos, evidenciando a possibilidade de trocas de informações e conhecimentos, propiciando o entendimento que a comunicação é um fator essencial para que os indivíduos possam interagir de maneira a buscar a inovação de suas reflexões e o enriquecimento de sua bagagem cultural e intelectual (MARTINS E PASSERINO, 2013).

A interação tinha como objetivo efetivar um diálogo com os alunos sobre as propostas de aprendizagem do curso. O diálogo era feito de forma continuada, com a resposta do tutor a cada vez que um aluno prosseguia em suas produções. Nesse diálogo havia ação da parte do tutor em provocar e incentivar os conhecimentos do aluno, e uma ação do aluno em responder aos comentários do tutor, ou ao contrário, quando houve dúvida da parte do aluno e resposta do tutor. Freire (2016) afirma que o diálogo é um ato de criação que ocorre no encontro de pessoas, para compreender o mundo em busca de uma significação que vai além de si mesmo.

É nesse sentido que o PEAD, privilegia a interação como uma prática metodológica, pois entende que “o ensino é práxis social, resultante das interações que medeiam a construção do conhecimento no sentido de permitir aos sujeitos envolvidos neste processo refletirem sobre a própria cultura e os contextos sociais a que pertencem”. (BORDAS et. al, 2004, p.16). Para isso, o curso parte das experiências das alunas-professoras em suas práticas cotidianas já exercidas e, através da interação, busca problematizar as certezas provisórias e provocar a reflexão no caminho de promover interações significativas para a construção de conhecimento.

4.3 O “feedback” como uma estratégia de interação

O acompanhamento das produções ocorreu de forma coletiva e individualizada. Evidenciamos uma preocupação contínua dos tutores em manter um feedback, para que as alunas se sintam acompanhadas. Conforme o relato da professora do PEAD, identificamos essa preocupação.

Houve a preocupação contínua em promover um rápido e continuado feedback às alunas para que elas se sentissem permanentemente acompanhadas, sistemática esta adotada tanto por mim, professora responsável, como pelos tutores (GELATTI, 2007).

Esse extrato reflete a preocupação da equipe do PEAD em proporcionar um sentimento de pertencimento ao grupo. Em cursos a distância, pesquisas têm mostrado que o aluno por si só não mantém sequer participações pessoais, mas cai em situações de isolamento e estudo independente (COSTA e BARROS, 2016).

Essa realidade se mostrou presente no PEAD, as estratégias pedagógicas de acompanhamento e interação entre alunas, docentes e tutores, contribuíram para o acolhimento das alunas e o afastamento da sensação de isolamento. Nesta direção, Giraffa e Campos (2001, p.1) apontam que “a eficácia e a afetividade da comunicação docente/aluno, que se dá no acompanhamento e na tutoria, são essenciais para aumentar o incentivo ao estudo e diminuir/evitar a evasão”.

Encontramos postagens de tutores no PEAD com expressões como: “parabéns”; “conseguieste”, “não desista”, “conta comigo”. A forma como os feedbacks foram

conduzidos incentivou os alunos a participar das discussões e convidando-os a reflexão. Os trechos analisados mostram que os tutores procuravam entender a forma de pensar do aluno e não apenas dar respostas as suas dúvidas.

Segundo Mory (2004), o feedback pode ser descrito como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Ele também pode permitir que o aprendiz compare sua performance atual com a padrão ou a esperada.

Os tutores não apenas comunicavam a resposta para o aluno, mas os faziam repensar sobre suas ações e reflexões a partir das atividades propostas. Nas ações de tutoria também estavam inclusas orientações e correções, além de incentivar as discussões entre os alunos, podendo eles mesmos repensar e refazer suas atividades com a ajuda dos colegas.

A partir do exemplo de diálogo entre tutora e aluna, podemos identificar a interação através do feedback.

Comentário de tutora 2: Olá A2, Analisando a tua prática de sala de aula, como percebes o teu trabalho de acordo com os conceitos que trazes sobre habilidades e competências? Os conhecimentos que trazes poderão te auxiliar a melhorar ainda mais a tua prática? Abraço. Tutora 2. Resposta da aluna A2: Acredito que sim é muito mais com base no que creio enquanto educadora, na minha prática, no que percebo que deu certo que posso afirmar que uma educação baseada somente em conteúdos que devem ser gravados, não dá certo, porém se meu objetivo for que meu aluno desenvolva habilidades e competências, as coisas fluem de um outro jeito” (CHARCZUK e ZIEDE, 2010).

A partir desse recorte, é possível dizer que as estratégias de problematização e provocação utilizadas pelos tutores, eram realizadas através de feedback baseados na “pedagogia da pergunta” (FREIRE, 2014). Nessa perspectiva, eram propostos questionamentos e perguntas abertas que incentivaram a reflexão e análise de modo a impulsionar os alunos à reflexão aprofundada e crítica sobre as suas ideias sobre: práticas pedagógicas, os pressupostos teóricos, as crenças, os valores da ação pedagógica. Essa atuação pedagógica do tutor pode ser caracterizada por uma pedagogia da pergunta, que visa propor questionamentos que apoiem os alunos na identificação de possíveis contradições ou inconsistências em suas produções vinculadas às atividades de uma interdisciplina (NEVADO et al., 2006, p 27).

Dentre os trechos analisados, encontrou-se diferentes relatos sobre as mudanças nas ações pedagógicas e as reflexões ocorridas a partir do acompanhamento baseado na metodologia interativa e problematizadora. Estes relatos (NEVADO et. al. 2009, ZÍLIO e FISS, 2010, ZIEDE et. al, 2011), ressaltam que foi através das interações constantes dos tutores e professores que as professoras-alunas foram desafiadas a (re)construir suas certezas e buscar novos conhecimentos e dinâmicas que (re)significaram suas ações pedagógicas. Destaca-se um recorte

que evidencia essa análise:

Destacamos, a partir dos registros no PBworks, que o estágio curricular promoveu mudanças nas ações pedagógicas e da reflexão sobre essas ações a partir do acompanhamento e de orientações sistemáticas baseadas na metodologia interativa e problematizadora, na qual as professoras-alunas são desafiadas a construir e reconstruir permanente suas certezas buscando um novo conhecimento que se estabelece com um significado e em uma dinâmica não convencionais. As interações constantes dos tutores e orientadores nas atividades das professoras-alunas favoreceram a reflexão e articulação entre teoria e prática durante a sua experiência enquanto estagiárias (Charczuk, Nevado e Ziede,2011).

No PEAD, o “feedback” baseado na pedagogia da pergunta de Freire, mostrou-se um diferencial estratégico quanto as formas de interação entre alunos e tutores, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento ativo, crítico e criativo do aluno.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder a proposta deste artigo, a análise dos dados mostrou que as formas de atuação e interação entre tutores/professores e alunos evidenciada nos artigos estão de acordo com os objetivos e a proposta pedagógica do curso em questão e contribuíram para efetivação de uma formação qualificada dos alunos.

A metodologia interativa e problematizadora utilizada na atuação dos tutores aparecem como um diferencial nas ações pedagógicas do curso. Os tutores atuaram como possibilitadores de aprendizagem e provocadores de transformações, convidando os alunos à reflexão aprofundada e crítica sobre os pressupostos e as práticas convencionais, ao mesmo tempo em que ofereceram apoio a aprendizagem.

A atuação mediada por recursos tecnológicos viabilizou o processo de aprendizagem a distância, para isso, foi necessário uma interação mais ativa. No contexto do PEAD, o feedback foi utilizado como uma estratégia de interação que possibilitou com que os alunos fossem desafiados a (re)construir suas certezas e buscar novos conhecimentos e dinâmicas que (re)significaram suas práticas pedagógicas.

A preocupação das ações de tutoria sobre a participação dos alunos, de envolvê-los ativamente na reflexão, na produção do conhecimento e, conseqüentemente, na aplicação dos novos saberes relatada nos artigos vai ao encontro dos objetivos do curso, descrito como “Preparar o professor para a reflexão teórica (meta-reflexão) permanente e a recriação das práticas escolares ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico” (UFRGS, 2006).

Essas ações impactaram positivamente na formação das alunas-professoras, oportunizando a reflexão constante sobre seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas numa atmosfera de confiança e apoio. Contribuindo, assim, para a

formação de redes de aprendizagem que fortalecem a autonomia dos estudantes a partir das trocas entre eles.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. A. **Desenvolvimento da aprendizagem e avaliação.** In: Aprendizagem em Rede na Educação a Distância. NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S. E MENEZES, C. S. (Orgs.). Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2006.

BECKER, F. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: da ação à operação.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____, F. **Educação e construção do conhecimento.** 2 ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

BORDAS, M. C; NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** UFRGS. Porto Alegre, 2006.

CHARCZUK, S. B.; ZIEDE, M. K. L.; NEVADO, R. A. **Blogs como Portfólios de Aprendizagem: a Construção de Conhecimentos a partir da Interação entre Tutores e Alunos.** CINTED – UFRGS, 2010.

COLL, C. MONEREO, C. **Educação e Aprendizagem no Século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades.** In: Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, R. L. BARROS, V. F. A. **O papel das interações na formação dos sujeitos: um estudo em cursos técnicos a distância.** In: Educação a Distância: Interações entre sujeitos, plataformas e recursos. MACIEL, C. et, al. (Orgs.). Cuiabá: EdUFMT, 2016.

FERREIRA, M.M.S. e REZENDE. R.S.R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência.** 2003. Disponível em: <www.abed.org?seminários2003/testo19.htm>. Acesso em: 13 de março de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 60ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. P e FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GELATTI, L. S; PREMAOR, V. B. **Auto-avaliação da atuação da tutoria no curso de licenciatura em pedagogia a distância de uma universidade brasileira.** Scielo, 2009.

_____. L.S. **Docência em EAD no Pólo de Sapiranga do Curso de Graduação em Pedagogia/ UFRGS: caminhos, movimentos, desafios e afetos.** In: Aprendizagem em Rede na Educação a Distância. NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S. E MENEZES, C. S. (Orgs.). Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2006.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; CAMPOS, Márcia de Borba. **Sala de aula virtual: um novo espaço incorporado à escola para fazer educação.** Disponível em: <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/tise99/html/papers/saladeaula/index.html>. Acesso em: 15 nov. de 2017.

MENEZES, C. S. Apresentação. In: NOVAK, S.; ARAGÓN, R.; ZIEDE, M.; MENEZES. **A aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MORY, E. H. **Feedback research review.** In: JONASSEM, D. (Comp.). Handbook of research on

educational communications and technology. Mahwah: Lawrence Erlbaum, p. 745-783, 2004.

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; BORDAS, M.C. **Guia do Tutor**. Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade EAD. Faculdade de Educação/UFRGS, 2006.

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. **Inovações na formação de professores na modalidade a distância**. Educação Temática Digital, v. 10, n. 2, p. 373, 2009.

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. J. S. E MENEZES, C. S. (Org.). **Aprendizagem em Rede na Educação a Distância: Estudos e Recursos para Formação de Professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2006.

PALOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEAD/UFRGS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. UFRGS. Porto Alegre, 2004.

PEAD/UFRGS. **Guia do Tutor**. UFRGS. Porto Alegre, 2006.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

MARTINS, M. C. C.; PASSERINO, L. M. **Portfólio de aprendizagem como espaço de construção do conhecimento**. In: Revista Novas Tecnologias na Educação, vol. 11, no. 2. CINTED – UFRGS, 2013.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, v. 22, n. 37, p. 7-32. Porto Alegre, 1999.

RAMMINGER, S.; PICETTI, J. S. **Licenciatura em pedagogia a distância: repercussões do curso na vida das professora-alunas**. In: NOVAK, S.; ARAGÓN, R.; ZIEDE, M.; MENEZES. A aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

ZIEDE, M. L. A Construção da Função do Tutor no âmbito do PEAD. Dissertação de Mestrado em Educação da UFRGS, 257 p. Porto Alegre, 2008.

ZIEDE, M. L.; NEVADO, R. A. **A Formação Continuada dos Tutores do Curso de Pedagogia a Distância no modelo de Comunidades de Aprendizagem**. RENOTE, v. 6, n. 2, 2008.

ZIEDE, M. K. L.; CHARCZUK, S. B.; NEVADO, R. A.. **Estágio Curricular Online em Curso de Pedagogia a Distância**. RENOTE, v. 9, n. 1. 2011.

ZÍLIO, C.; FISS, D. M. L. **Autoria e Blogs-portfólio: diálogos entre alunas e tutoria no PEAD/UFRGS**. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Vol. 1. No. 1. 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

